Interações espaciais e explosão demográfica: nova dialética sociopolítica da cidade de Lagos (Nigéria)

Guerby Sainte

guerbysainte@yahoo.com

Matheus Anézio Pereira Gusmão

matheus_gusmao@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho tem como principal intuito contribuir para uma eventual discussão sobre as interações espaciais e a explosão demográfica na Nigéria, tendo como foco a dialética sociopolítica da cidade de Lagos. Percebe-se que a explosão demográfica está relacionada ao crescimento populacional de um determinado local ou região de um país e uma análise preliminar nos mostra que esse crescimento pode ser provocado por diversos motivos, variando de acordo com o período e a estrutura sócio-histórica de sua respectiva localidade. Tomando a cidade de Lagos como objeto de estudo, esta apresenta um quadro de instabilidade econômica e social fazendo com que este país africano exteriorize uma situação contínua de grandes números de desempregados, o que acarreta em uma migração interna para outras cidades (como Lagos) e também para outros países em busca de oportunidades de trabalho. A metodologia do trabalho baseia-se no apoio de material bibliográfico, como livros, teses e artigos científicos e visa elucidar a discussão geográfica em torno do tema estudado, no caso a cidade de Lagos, na Nigéria.

* * *

PALAVRAS-CHAVE: Formação socioespacial, Espaço urbano, Explosão demográfica, crise sociopolítica, conflitos.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo trazer uma análise sobre as interações espaciais e a explosão demográfica na Nigéria, tendo como foco a dialética sociopolítica da cidade de Lagos. Acredita-se que essas abordagens voltadas as questões migratórias tem alcançado maiores dimensões e também se tornado mais complexas e multiformes no século XXI. Além disso, os refugiados e os migrantes restringem-se no espaço das redes de locomoção, incentivados pelas dificuldades de assegurarem a integridade de reprodução de suas vidas cotidianas dentro de um determinado espaço, como ocorre em Lagos, na Nigéria.

No contexto da evolução sócio-histórica e espacial da cidade de Lagos, o espaço é considerado histórico e, nessa percepção, a cidade de hoje é vista como consequência cumulativa de todas as outras cidades de antes, destruídas, reconstruídas, modificadas e frutificadas de modo que essas dinâmicas são responsáveis por transformações ocorridas no espaço (BASTOS; CASARIL, 2016). Em relação a isso, Santos (1977), discutindo espaço e totalidade, assevera que as formações sociais influenciam os períodos posteriores dos modos de produção. O espaço assim reproduz-se no interior da totalidade, ao evoluir em função do modo de produção e de seus momentos sucessivos. Acredita-se que Lagos esteja inserida nesse contexto, na medida em que sofre influência dessa respectiva transformação socioespacial e territorial.

Essas questões têm como resultados o aumento dos fluxos populacionais devido à crises sociopolíticas, guerras civis e outras causas, dessa forma acentuando o processo de migrações internacionais ocorridas ao longo dos últimos anos e que devem ser analisados a partir de múltiplos olhares, objetivo este que este trabalho se propõe a fazer.

Assim, a cidade de Lagos, na Nigéria, não está imune a esses diferentes aspectos mencionados, que, segundo a reflexão de Afolayan (2004), relaciona-se com as migrações de mão de obra – sobretudo comerciantes - que ocorrem entre áreas pobres e ricas da África Ocidental. De acordo com o autor, trata-se de uma estratégia utilizada para amolecer a instabilidade[1] de ficar longe de suas áreas de

1 Ainda que a instabilidade política da cidade de Lagos faça parte dos efeitos vinculados aos efeitos da crise econômica, Harvey (2011) afirma que os momentos de crise são também possibilidades, pois reproduzem os racionalizadores irracionais do capitalismo, onde os desequilíbrios e as contradições (de poder) podem ser temporariamente resolvidas. Também observa-se a perda de controle sobre o território, instabilidade, violência e a ausência de bem-estar da população. A avaliação do Estado é assim efetuada em relação a três das suas funções básicas: representação, segurança e preocupação com as necessidades básicas da população (MILLIKEN; KRAUSE, 2002, p. 756).

origem, no caso a Nigéria. A adoção do Programa de Ajuste Estrutural (SAP), realizado em 1986, suscitou algumas transformações nas políticas socioeconômicas do país resultando em modificações nos padrões migratórios. Desta forma, partindo de uma análise geográfica, almeja-se explanar os principais motivos relacionados a migração da população da Nigéria se utilizando de uma perspectiva dialética sociopolítica aliada as interações espaciais econômicas internas e externas.

Crise sociopolítica e econômica da Nigéria

O fenômeno da migração acontece na Nigéria devida, sobretudo, à precariedade social, política e econômica, e tem acometido os diversos Estados africanos. Esses movimentos realizam-se a partir de deslocamentos forçados, mas também por motivos econômicos dentro e fora do continente, de forma tanto vertical quanto horizontal. Esses fenômenos migratórios contemporâneos referem-se a contextos híbridos, nos quais diversos países são simultaneamente receptores, emissores e locais de trânsito, podendo trocar de configuração ao longo do tempo em função do cenário interno e externo (PATRÍCIO; PEIXOTO, 2018). Dito isso, este trabalho se propõe a estudar como esses fenômenos ocorrem na República Federativa da Nigéria, localizado no continente africano e rico em recursos naturais, além de ser o Estado com o maior fluxo populacional do continente.

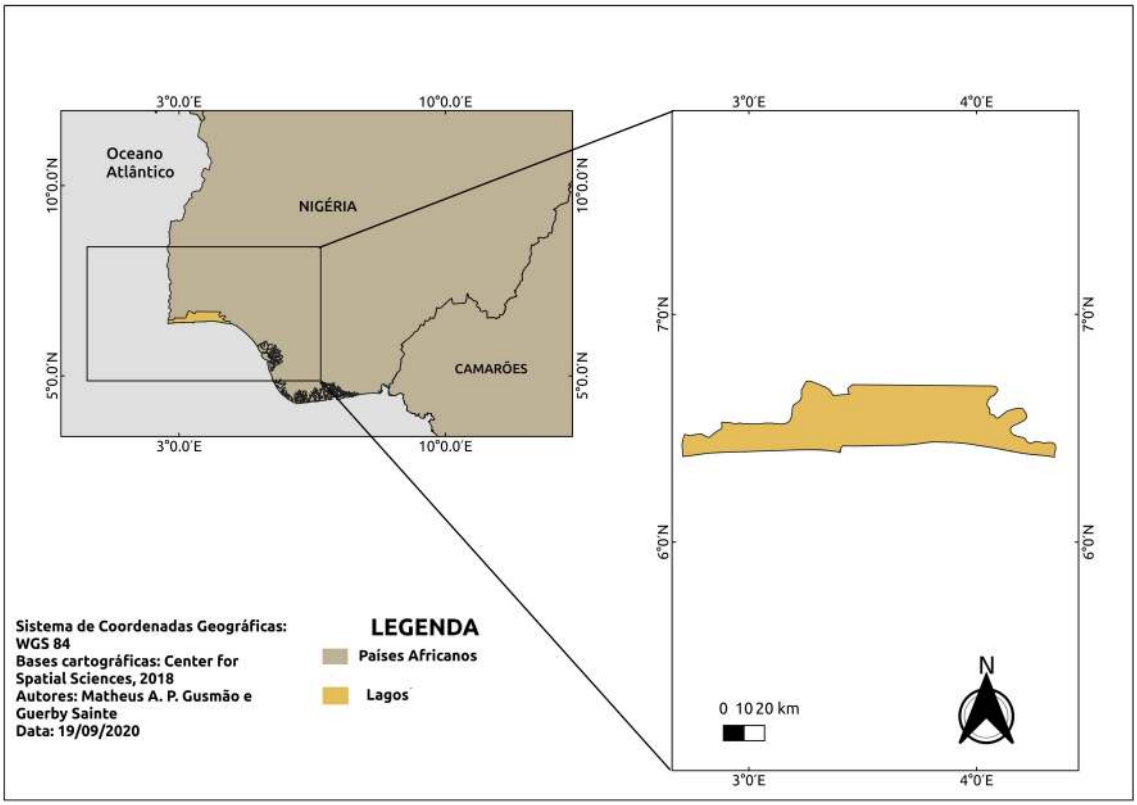
Aluko (2010) salienta que o impacto do rápido crescimento populacional da cidade de Lagos está vinculado ao aumento significativo de uma economia, que sofre influência do impulso das áreas rurais, da atração da cidade e de sua influência dentro de um sistema econômico. A categoria formação socioespacial trabalhada por Bastos e Casaril (2016) a partir de Santos (1977) nos faz refletir que Lagos está inserida dentro de uma divisão do trabalho no interior do processo de mundialização exercendo influência na mesma medida em que é influenciada por esta mesma mundialização.

Em decorrência dessa análise, quando uma cidade passa a ser urbanizada, sua atividade econômica amplia-se na medida em que há aglomeração de pessoas não somente nas áreas mais nobres das cidades, mas também nas periferias. Esses modos de atividades comerciais praticadas nas periferias funcionam de forma nem sempre irregulares, mas permitem aos cidadãos da periferia uma maneira alternativa de gerarem renda, contribuindo para a movimentação e para o crescimento socioeconômico da cidade (CLOS, 2014). No entanto, esses benefícios não são automáticos; eles passam por políticas públicas bem projetadas, capazes de orientar o crescimento populacional, transformar o acúmulo de atividades e recursos nas cidades em economias prósperas e garantir uma distribuição equitativa da riqueza. Para políticas públicas limitadas, a urbanização será quase

inevitavelmente uma fonte de instabilidade, com as cidades tornando-se mais inviáveis para ricos e pobres (ONU-HABITAT, 2010). No limite, traz benefícios somente para alguns.

A Organização Internacional de Migração de 2014 estipula que a Nigéria é considerada o país mais populoso do continente africano. Além disso, de acordo com a organização, também passa por um rápido crescimento populacional. Lagos tem sido acometida por esse processo, como busca-se apresentar nesse trabalho. O Mapa 1 mostra a localização geográfica da cidade.

Mapa 1. Localização geográfica da cidade de Lagos (Nigéria).



Fonte: Bases cartográficas: Center for Spatial Sciences, 2018. Elaboração: autores (2020).

Para efeito de comparação, no ano de 1963 a população nigeriana era de 56 milhões. Em 1991, 38 anos depois, a população deste país quase duplicou, passando para 88 milhões; em 2001, atingiu 119 milhões. Cinco anos depois, ou seja, em 2006, a população do país alcançou 140 milhões de habitantes. Além disso, em 2016, a população masculina era de 50,80% enquanto a feminina representava 49,20% da população.

Dentro da configuração geográfica nigeriana, a cidade de Lagos é considerada uma das maiores, sendo caracterizada por uma grande aglomeração de pessoas que convivem com a precariedade de serviços públicos de infraestrutura (moradia, alimentação, saúde, educação, renda, entre muitos outros), e isso tende a piorar,

uma vez que existem altos índices de crescimento demográfico, além de uma ampliação das áreas urbanas (ALJAZEERA, 2015). Esse processo de urbanização em diferentes cidades do planeta acelerou-se devido ao fenômeno da globalização, sendo esta responsável por impactos de ordem políticas, econômicas e socioespaciais em todo o globo.

Com base nisso, Sampaio (2011) reitera a ideia de Paul Singer (1973), ao afirmar que o crescimento econômico se constitui como uma autonomização do mercado interno diante do externo e que é executável quando o país realiza a sua Revolução Industrial, bem como as mudanças estruturais decorrentes deste processo. Desse modo, Satterthwaite e Tacoli (2003) ressaltam que o aumento da população urbana resulta essencialmente de uma reestruturação dos sistemas e das estruturas econômicas, tendo implicações na organização territorial nacional ou internacional. Não é o crescimento interno da população que é a principal causa do respectivo aumento, mas sim a migração para as outras localidades (pequenas cidades, centros urbanos ou áreas rurais) que oferecem melhores oportunidades econômicas.

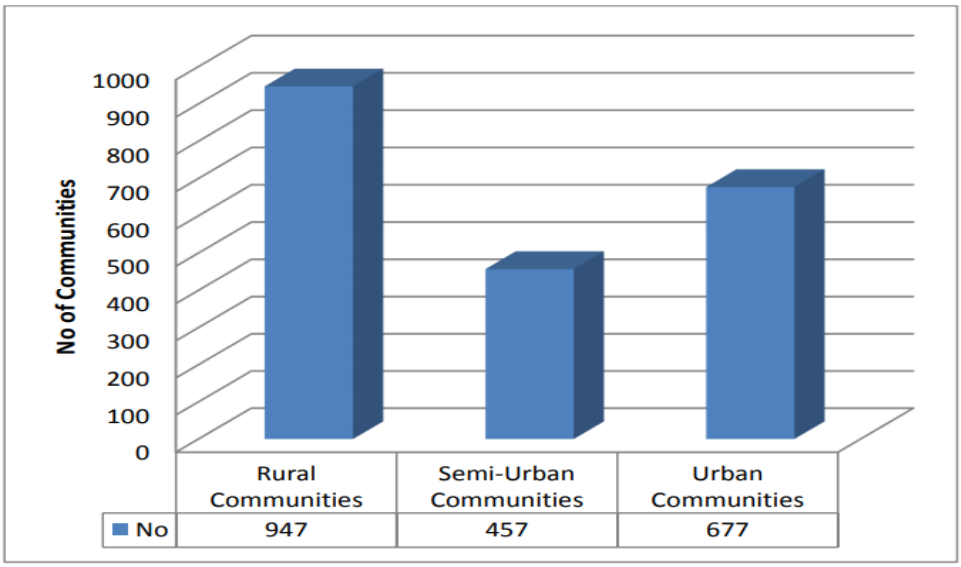
Essa discussão tem relações com a situação econômica da cidade de Lagos, que desde o processo de independência até os dias atuais tem sido marcada por um contexto político doméstico instável. Em meio século, essa cidade verá seus limites administrativos externos e internos flutuarem, e o modo de financiamento de suas instituições mudarem (LAMOUREUX, 2015). As transformações que historicamente se deram, permitindo a estruturação do modo de produção capitalista, constituem consequências contundentes do próprio processo de urbanização. A cidade nunca fora um espaço tão importante e nem a urbanização um processo tão expressivo e extenso a nível mundial, como a partir do capitalismo.

A leitura da evolução de sua geografia formal é entendida antes de tudo como a de uma colcha de retalhos histórica de projetos nascidos, abandonados ou confirmados pelas sucessivas potências para atender às suas necessidades políticas imediatas (LAMOUREUX, 2015). A partir dessa política, é necessário pôr em análise a situação da urbanização e da vulnerabilidade socioespacial, além de levar em conta uma abordagem político-econômica e sócio-histórica do desenvolvimento urbano da cidade de Lagos, na Nigéria.

Levando em conta o que foi mencionado, de acordo com o Censo Nacional de 2006, e conduzido pela Comissão Nacional de População, a população de Lagos era de 17.552.942 de habitantes. Com uma taxa de crescimento populacional de 3,2%, a população projetada para 2015 era de 23.305.971 de habitantes. Posto isso, a partir de Oteri e Ayeni (2017) conclui-se que Lagos pode ser considerada com uma megacidade, dado que sua população ultrapassa os 10 milhões de pessoas.

Segundo a reflexão de Oteri e Ayeni (2017), a megacidade de Lagos contém comunidades urbanas, semi-urbanas e rurais, embora a rápida expansão e o desenvolvimento estejam mudando esta distribuição. O Gráfico 2 mostra a classificação das comunidades na megacidade de Lagos em 2011, sendo 32,5% de suas comunidades áreas urbanas.

Gráfico 2. Classificação das Comunidades na megacidade de Lagos, 2011.



Fonte: Digest of Statistics, 2013; Oteri e Ayeni (2017).

As megacidades podem ser compostas por uma forte rede interconectada de alta densidade, picos e fluxos, de pessoas, atividades e trocas de negócios entre as diferentes cidades. Em condições de inovação e desenvolvimento local e regional, a aglomeração de densidades é decisiva (LEITE, 2010) entre as regiões. Portanto, a cidade de Lagos ocupa um lugar de destaque entre as cidades nigerianas, embora tenha perdido, em 1991, a condição de capital do país para Abuja.

Essa diversidade observada pode ter uma possível explicação a partir da expansão populacional, da grande transformação ocorrida na área, da dinâmica do crescimento econômico, da urbanização e das dinâmicas de integração do país africano na economia mundial globalizada. Nos países mais dinâmicos (mas também nos destruídos pelo conflito e pela pobreza nas áreas rurais), a capital e as grandes cidades comerciais tendem a crescer mais rapidamente que as cidades de médio porte e as pequenas cidades, e são caracterizadas por fortes desigualdades intraurbanas evidentes (ONU-HABITAT, 2010).

Posto isso, a cidade de Lagos aparece como um exemplo essencial para pensar o desenvolvimento econômico e as dinâmicas do espaço urbano contemporâneo ao concentrar as particularidades da vulnerabilidade socioespacial e dos processos de integração das cidades (SILVA, 2013). A cidade de Lagos é assim

caracterizada por fortes desigualdades sociais, pela pobreza generalizada em meio à riqueza e pela corrupção. No entanto, essas fortes desigualdades ainda representam desafios significativos à estabilidade social e política, ainda que a pressão popular pela redistribuição acelerada da riqueza esteja aumentando cada vez mais (ONU-HABITAT, 2010).

Considerada como uma das cidades mais prósperas da Nigéria, Lagos concentra grande parte atividades econômicas do país, a partir, sobretudo, da presença de grandes centros comerciais e financeiros. Lagos possui ainda um dos mais altos padrões de vida da Nigéria e também do continente africano. O processo de migração ocorrido em Lagos tem relações diretas com esse ambiente que a cidade possui.

É imprescindível mencionar que esse processo de migração está vinculado a um problema demográfico, mas também a outros, como aborda Nogueira (2016, p. 18) ao reiterar a reflexão proposta por Jansen (1969) de que estes também seriam de:

> ordem econômica, compreendendo a forma como as alterações nas dinâmicas populacionais correspondem a processos dados nessa esfera; problema de ordem política, na medida em que as migrações internacionais envolvem normas, dinâmicas e legislações específicas; assunto e objeto de análise para a psicologia social, em que os processos de tomada de decisões e o comportamento apresentado pelo imigrante atingem tal domínio, podendo determinar as relações do indivíduo com o novo meio; e, por fim, uma questão sociológica, uma vez que, além do imigrante, a estrutura social e os padrões culturais são afetados pela migração, tanto nos lugares de origem como de destino.

Em decorrência disso, Mezzadra (2015) faz lembrar que os lugares onde se dão as aglomerações de relações sociais e espaciais no qual se acumulam as consequências das expectativas de movimentação com as suas extensões da autonomia, as mobilidades de eventualidade de relações sociais múltiplas estendem-se pela matriz de novas configurações e tendências conflituais para migração e emigração. Mikell (2008), por sua vez, afirma que as estratégias de subsistência das classes sociais e qualificadas na Nigéria mostraram que os indivíduos de origens socioeconômicas diversificadas participam de uma multiplicidade de atividades econômicas. Todavia, a situação econômica amplifica o fenômeno da migração no país. Mikell (2008) os distingue, contudo, entre estratégias de sobrevivência e estratégias de subsistência. Patrício e Peixoto (2018) afirmam que as dinâmicas migratórias e as interações espaciais expõem novos contornos e objetivos. Portanto, elas mantém as suas estruturas de modo a

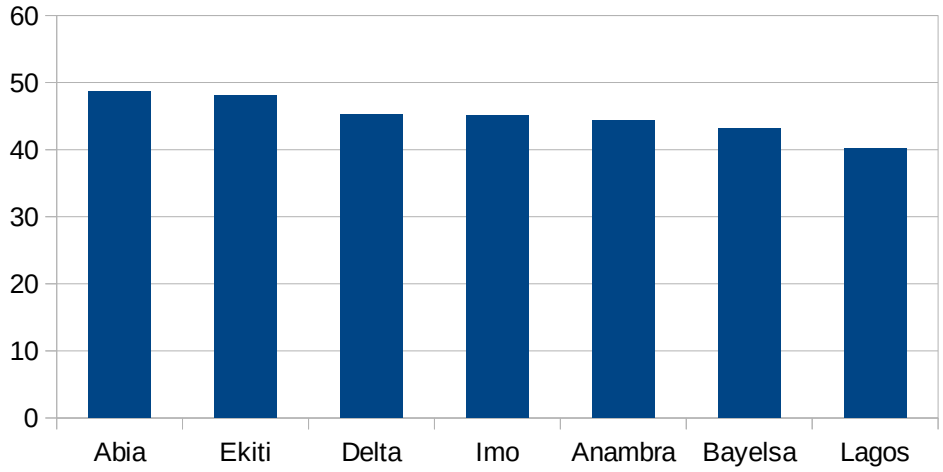
assegurar melhores condições de vida, quando os países de origem já não as fornecem. Na hipótese de Santos (2008), essa migração é a consequência da imobilidade. Quem pode se locomover, vai consumir e voltar ao lugar de origem; quem não pode deslocar-se cotidianamente, vai e fica. Assim, essa mobilidade, de acordo com Castillo (2018), pode ser efetuada pelo processo de migração e de acessibilidade ao espaço urbano a partir das necessidades pessoais. Tal processo de mobilidade é determinado como um domínio que está associado a demografia, mas também à interações espaciais e informacionais.

Corrêa (1997) afirma que as interações espaciais podem ser pensadas como uma parte integrante da existência de reprodução e de processos de transformação social, de deslocamento de pessoas e de capital no espaço, em conformidade com a informação do espaço geográfico e do espaço urbano. Ainda de acordo com o autor, o espaço urbano pode ser analisado a partir de sua forma, manifestada a partir da desintegração que ocorre na cidade capitalista, e também como um reflexo social. É, por assim dizer, fortemente desigual social e economicamente. Esse reflexo social da área urbana contribui para a dinamização da sociedade, que dispõe de uma mutabilidade complexa, com ritmo e natureza diferenciada, e que se condicionam através do papel das formas de interações espaciais e dos trabalhos fixados pela população, fazendo com que esse território seja uma construção política através dos pactos realizados e das disputas sociais.

Cidade de Lagos e o fenômeno da migração urbana na Nigéria

Segundo Relatório da Organização Internacional da Migração (OIM) de 2014, a distribuição da população familiar por status migratório revelando que os migrantes nigerianos constituem pelo menos dois quintos da população total em 7 das 36 localidades administrativas do país do país. Entre as mais destacadas estão Abia, Ekiti, Delta, Imo, Anambra, Bayelsa e Lagos. O Gráfico 3 aborda os respectivos números relacionados à porcentagem de migração interna.

Gráfico 3. Porcentagem dos migrantes internos das principais localidades administrativas da Nigéria



Fonte: OIM (2014). Elaboração própria dos Autores.

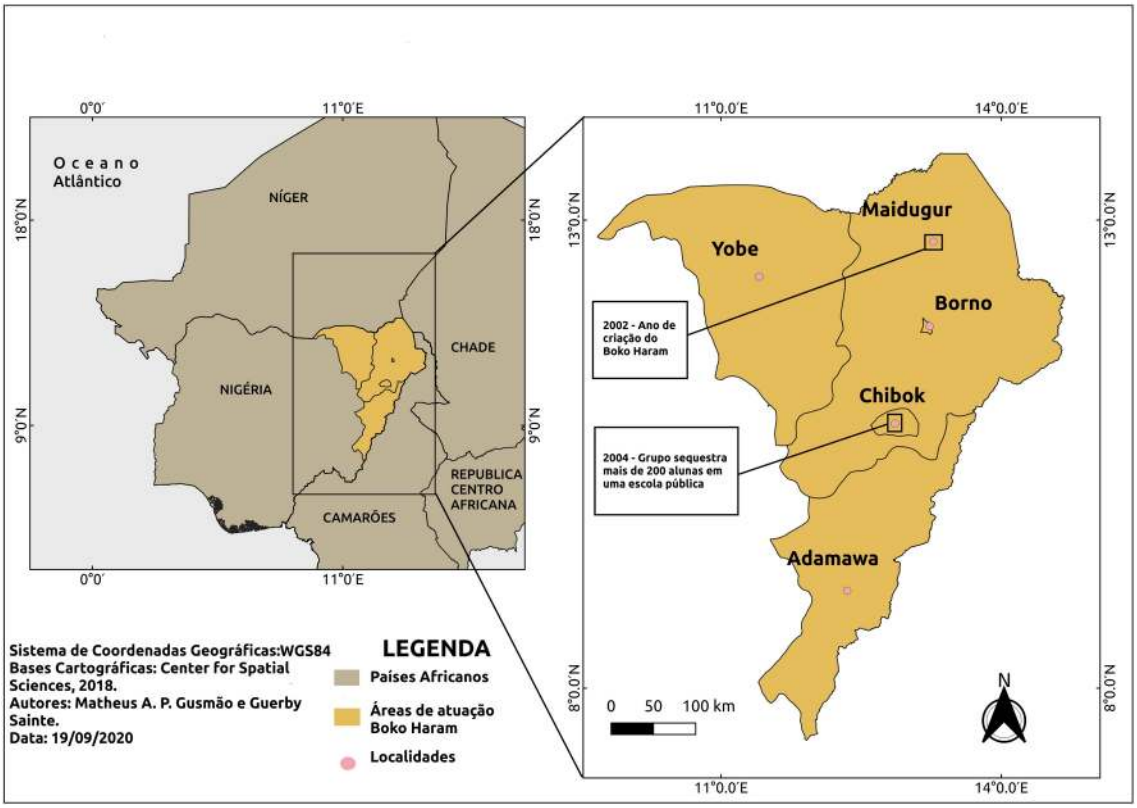
Em decorrência disso, vinte outras localidades, incluindo o território da Capital Federal Abuja, relataram porcentagens superiores à média nacional de 23%.

Assim, esses fluxos migratórios são geralmente influenciados pelos anseios de melhores perspectivas econômicas e necessidades sociais. Segundo a pesquisa da OIM (2014), cerca de 60% dos migrantes internos residem em áreas urbanas, com consequências óbvias nas infraestruturas socioeconômicas nestas áreas. Desse modo, o Relatório da ONU-Habitat (2010) afirma que a polarização econômica é vinculada às desigualdades na satisfação das necessidades básicas. Portanto, essas desigualdades são fundamentalmente perceptíveis ao acesso à moradia, água potável e saneamento adequado, (incluindo resíduos sólidos e esgotamento) serviços de saúde, educação e um ambiente seguro para a vida.

Desta forma, os resultados desse crescimento urbano dependem de quão bem ele é pilotado e monitorado, além da forma como é utilizado para fortalecer as metas de desenvolvimento local e nacional. Claramente, o crescimento urbano traduzido apenas em termos de proliferação maciça de favelas, desigualdade generalizada e de miséria humana não é um modelo de referência em termos de crescimento urbano. Através de uma urbanização racional pode-se chegar ao crescimento desta variável, desta forma incentivando o progresso e o desenvolvimento econômico por meio do aumento da produtividade e da criação de meios de subsistência. Mas esta urbanização racional só será possível se o fenômeno também for acompanhado do acesso de todos os cidadãos a moradia adequada, provisão de serviços básicos e outros aspectos característicos da boa governança urbana (ONU-HABITAT, 2010).

Em decorrência disso, a história nos diz que as cidades têm, a todo momento, função relevante nos conflitos, servindo como localidades de refúgio e também de ataque. Entretanto, essas tendências de conflito mudaram, especialmente com a incidência de guerras civis e conflitos entre Estados soberanos - embora com maior frequência e violência no caráter cívico. Dessa forma, os ataques terroristas promovidos em áreas urbanas podem ser considerados atividades criminosas que almejam o controle sociopolítico das cidades. Esses conflitos sociopolíticos juntamente com a pobreza urbana podem vir a ocasionar o fenômeno da migração (ONU-HABITAT, 2010). Em relação à população nigeriana, segundo a reflexão de Patrício e Peixoto (2018), os movimentos migratórios caracterizam-se por certa combinação de aspectos, vinculados à desestabilização política, perseguições étnicas, conflitos armados e religiosos, além das dificuldades ambientais e climáticas. O Mapa 2 expressa uma área de instabilidade da Nigéria controlada por um grupo terrorista.

Mapa 2. Áreas de atuação do Boko Haram na Nigéria.



Fonte: Mapa elaborado pelos autores com bases dos dados adaptados de Giovana Tarakdjian/Época (2014).

É importante ressaltar que grande parte das localidades da África subsaariana, na qual Lagos está inserida e de onde se originam quantidades significativas de refugiados e migrantes, está sujeita aos conflitos armados internos,

que por sua vez podem vir a ter efeitos também nos países vizinhos, na medida em que possibilita os movimentos migratórios nas regiões de conflitos. Portanto, há uma diversidade de condições e de atores, sejam eles internos ou externos, que dificultam a elaboração de um diagnóstico escrupuloso (PATRÍCIO; PEIXOTO, 2018).

Devido à crise sociopolítica estabelecida na Nigéria pelo grupo Boko Haram, os fenômenos de migração acabam por estabelecer uma estrutura de escape para contornar o empobrecimento, a violência endêmica e a falta de oportunidades sociais e econômicas. Segundo Sainte (2017), a questão da pobreza pode ser considerada como um fenômeno estrutural assíduo das sociedades no período mais recente, o que tem preocupado os Estados, na medida em que gera instabilidade social e entrave ao desenvolvimento de um determinado país, e que tem sido uma das razões para a migração de milhões de pessoas. Assim, Nogueira (2016, p.12) reiterando a ideia de Bauman (2007, p.39) aponta que:

> as guerras e os massacres tribais, a propagação do "exércitos de guerrilheiros" ou gangues criminosos passaram a ser usados como defensores da liberdade, envolvidos em desfalcar as fileiras uns dos outros, não obstante impregnando e no devido tempo, destroçando nesse processo o excedente populacional, particularmente os jovens. Esta é uma das quase-soluções locais para obstáculos globais, perversos e decididos, a que os atrasados/retardatários da modernidade são postos a recorrer, ou acabam recorrendo. Por consequência, milhões de pessoas são excluídas de suas residências para fora das fronteiras de seus países. Portanto, esta indústria florescente nas terras dos retardatários (conhecidas pelo apelido, tortuoso e sempre enganoso, de países em desenvolvimento) seja a produção em massa de refugiados (em razão de escassez de empregos em seu território).

Na visão de Nogueira (2016), a reestruturação produtiva e o panorama de instabilidade política que acomete o norte do seu território tem levado a Nigéria a catalogar uma produção incessante de números elevados de desempregados, que por sua vez migram para outros países em busca de oportunidades de trabalho. Em relação a isso, Montclos (1999) faz lembrar que a questão da miséria na verdade varia muito de uma região para outra, às vezes favorecendo a unidade familiar, às vezes a religião e às vezes o poder costumeiro. Todavia, na África Central, a estratificação social é imposta por uma autoridade política que, mais do que a família, é responsável pelo suprimento da população pobre da Nigéria.

Segundo Cierco e Belo (2016), a Nigéria vem enfrentando dificuldades organizacionais que impossibilitam o desenvolvimento do país e que levam cada vez mais sua população para a pobreza. Ainda, a precariedade das instituições do

país, a corrupção, as diversidades religiosas e étnicas e a escassez de serviços básicos, além da deterioração ambiental e de gestão, têm estimulado a insatisfação da população contra o Estado nigeriano. Essas questões dialogam com a situação social vivenciada pela população de Lagos.

Com a intensificação da urbanização, as cidades estão cada vez mais desempenhando papéis importantes, não apenas na economia nacional, mas também na governança. Elas se tornam as principais localidades onde as questões de controle e exclusão são resolvidas. A crescente importância das cidades como influenciadoras do poder político e econômico, onde a opulência e a pobreza parecem se encaixar quase inevitavelmente, garante que as competições por influência política e acesso a recursos ocorram em conflitos fragmentados nas várias camadas da comunidade e tenham uma dimensão cívica, porque as tensões relacionadas à exploração política e ao controle da cidade geralmente levam à amplificação dos processos políticos nas áreas urbanas (ONU-HABITAT, 2010).

Por essa razão, na África e principalmente na Nigéria quase sempre existe uma tensão entre as cidades e o Estado, que pode se tornar particularmente forte em situações de conflito e pós-conflito, onde as contradições da soberania e o controle do poder começam a moldar as agendas políticas e econômicas nos níveis nacional e local. Essas tensões se manifestam através das relações entre os vários níveis local, metropolitano e nacional de governança. No entanto, essas fortes desigualdades ainda representam desafios significativos à estabilidade social e política.

Isso reflete os efeitos combinados da ruptura econômica e dos deslocamentos populacionais provenientes da guerra civil e que resultaram em má qualidade dos serviços de saúde, saneamento, educação e de um ambiente seguro para se viver. Com efeito, o Estado é impossibilitado de garantir a segurança, a saúde, a educação, o bem-estar e as infraestruturas básicas de sua população. Em resposta, esta, através da revolta, tende a se mobilizar de modo a reivindicar direitos institucionais (CIERCO; BELO, 2016).

A dinamização econômica nigeriana coincidiu com o aumento significativo da produção de petróleo, um dos principais recursos do país. De fato, a história econômica da Nigéria, após sua independência (1960) e por mais de três décadas, está intimamente ligada a esse recurso. Baseando-se sobretudo na comercialização do petróleo, entre 1970 e 2013 o ritmo de crescimento do país evoluiu a uma taxa anual bastante sustentada (4,4%), apesar de experimentar regimes desequilibrados (ONU-HABITAT, 2010). Esse crescimento econômico do país é regido pelo grau de exposição de sua indústria à evolução dos preços internacionais do petróleo, iniciado a partir dos anos de 2000.

A partir desse cenário, que tende a gerar instabilidade nos períodos de baixa nos preços do petróleo, a Nigéria implementou uma política de substituição de importações (com iniciativas para desenvolver a indústria agroalimentar, têxtil em particular) e industrialização pesada (petróleo, gás, cimento, aço). Além disso, houve quadruplicação dos preços dos hidrocarbonetos. Esse processo de crescimento terminou de espremer o modelo convencional de acumulação baseado em agro-exportação pela indústria petrolífera.

Desde então, e até os anos 2000, o crescimento econômico deste país africano tem evoluído de acordo com os preços internacionais do petróleo, não sendo resistente a choques externos. O surgimento de atividades de serviços dissociados do setor de petróleo no final dos anos 90 e especialmente no início dos anos 2000, ajudou a estabilizar o regime de crescimento. Este, por sua vez, tem sido por década, estimado em 6,8% (ONU-HABITAT, 2010).

A estrutura da geografia econômica constituída está geralmente em constante modificação e acaba ocasionando a interdependência das cidades e dos seus habitantes na economia global. Dessa forma, tal incorporação econômica pode apresentar novas possibilidades para criação de riquezas e desenvolvimento econômico à medida que as transformações realizam-se buscando a consolidação da competitividade. Ademais, pode vir a ocorrer também a busca por transformações econômicas, técnicas e sociopolíticas que possam corrigir possíveis incertezas decorrentes da competição com outros países, embora essa especialização possa vir a aumentar as instabilidades provenientes das desigualdades econômicas e sociais. (ONUHABITAT, 2010).

Segundo o Relatório da ONU-HABITAT (2010), é de grande importância ver que as cidades funcionam como componentes de sistemas econômicos, sociais e políticos mais amplos, e cada vez mais integrados em territórios. Essa nova perspectiva oferece oportunidades sem precedentes para o desenvolvimento humano no sentido mais amplo, enquanto levanta desafios nunca vistos, sejam fortes desigualdades, novas vulnerabilidades e novos tipos de risco nas principais cidades da África. A questão de como o espaço urbano tem sido acometido por essas questões será discutido a seguir.

Espaço urbano e desigualdades sociais em Lagos (Nigéria)

Sendo uma das aglomerações mais populosas da África subsaariana, Lagos acaba sendo um exemplo desse movimento dialético e dinâmico que molda simultaneamente as elites democráticas e concentra os recursos do campo político no meio urbano. Essa dualidade administrativa entre o capital federal e a região circundante tem sido acompanhada da oposição política e da divisão entre as

cidades e subúrbios, inviabilizando o desenvolvimento urbano harmonioso (LAMOUREUX, 2015). Além disso, tal instabilidade do Estado nigeriano, aliada a desigualdade social e econômica, está vinculada ao tamanho da economia informal, a complexidade social, étnica e religiosa de sua população e ao estado desastroso de seu patrimônio arquitetônico somados a ausência de infraestrutura no espaço urbano de Lagos (MONTCLOS, 1999).

Em relação a isso, a partir da contextualização do espaço urbano e das relações que estão enquadradas na cidade capitalista, entendemos as cidades como resultadas das transformações envolvidas entre a lógica de conflito de interesses e da luta de classes. Estes agentes estão inseridos num constante jogo de inquietudes e agitações por uma participação e de reconhecimento dentro desse espaço incorporado. Desse modo, Corrêa (1989) argumenta que tal espaço, recentemente, se tornou o lugar, por excelência, da expansão e da consolidação do modo de produção capitalista, embora apresente uma convergência do lugar em que os investimentos de capital são extensivos no exercício de atividades localizadas na área urbana, ou seja, na própria cidade.

No que se refere as atividades econômicas da cidade de Lagos, de acordo com ONU-HABITAT (2010), esta cidade deve priorizar a construção de uma política de gestão urbana buscando responder a esse crescimento relativo, além de ser capaz de atender aos novos requisitos de moradia, serviços, meios de subsistência e executar contratos pendentes nessas áreas. A inaplicabilidade de tal medida mergulha muitas cidades africanas em sérias tensões econômicas e sociais que ameaçam minar a estabilidade política local e nacional.

Apesar disso, dadas as situações socioeconômicas das pequenas e grandes cidades africanas, visualiza-se uma dificuldade de crescimento para o continente, na medida em que o mesmo tem sido acometido por *deficits* no aumento de moradias urbanas, prestação de serviços municipais e possibilidades de subsistência urbana. Portanto, tais escassezes urbanas tendem a ser agravadas, dificultando o desenvolvimento das cidades. (ONU-HABITAT, 2010).

As transformações socioeconômicas no espaço urbano caracterizam-se pela apreensão tomadas pelos sujeitos à medida que fazem distintos usos da terra justapostos entre si. Portanto, tais usos revelam áreas da cidade por meio de suas funções: residencial, de serviços, comercial, de entretenimento e aquelas que estão destinadas à futura extensão urbana e do capital, tendo em vista que esse conjunto de usos do território é, na verdade, a organização socioespacial da cidade. Assim, o espaço urbano revela-se como espaço fragmentado (CORRÊA, 1989). Com base nessa hipótese, podemos apontar que nas grandes cidades da África (especificamente em Lagos), o crescimento urbano não é medido exclusivamente

em termos absolutos, mas também pode ser expresso em termos de crescimento proporcional. A Tabela 1 mostra justamente o crescimento populacional de algumas cidades africanas.

Tabela 1. A população de dez grandes cidades da África (em milhões).

Cidades	Crescimento populacional
Kinshasa	4034
Lagos	3584
Luanda	2308
Dar es Salaam	1754
Nairobi	1669
Ouagadougou	1548
Le Caire	1539
Abidjan	1375
Kano	1100
Addis-Abéba	1051

Fonte. ONU-HABITAT (2010). Elaboração própria dos autores.

Segundo a reflexão de Corrêa (1989), a cidade ou o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e inter-relacionado, onde cada uma de suas áreas constrói suas relações com as outras, mesmo que de forma muito diversificada. Desta forma, a produção do espaço urbano de Lagos, que, segundo Carlos (2011) compreende-se como sendo uma estratégia importante para o capitalismo atual, ao relacionar a hegemonia do capital financeiro ao imobiliário na construção, destruição e reconstrução dos espaços urbanos. Portanto, a reprodução econômica muito se objetiva no âmbito da produção do espaço, estando à categoria material estando substancialmente vinculada àquela do território, compreendido enquanto lócus de relações de poder.

O capital compõe toda uma estrutura que vai além da dimensão econômica, estando presente também nas relações sociais do cotidiano e condicionando estilos de vida, inclusive como forma de se perpetuar e se reproduzir. Porém, as maiores desigualdades enfrentadas pelas cidades africanas, Lagos, na Nigéria, têm fortes influências na organização territorial, bem como sobre a estruturação espacial, tendo estes impactos nas relações sociais. Diferindo-se, desta forma, da noção de

fragmentação espacial e impactos sociais de diferentes cidades da África. A ONU-HABITAT (2010) menciona que existem desigualdades econômicas, sociais e ambientais em todas as escalas espaciais e urbanas. Essa situação, em relação ao controle dos elementos de informação, está agora sendo aprimorada; portanto, algumas generalizações são possíveis, apesar das variações consideráveis entre países vizinhos ou regiões.

Ao se observar os diversos espaços urbanos através de suas múltiplas instâncias, as áreas urbanas continuam surgindo e se tornando cada vez mais visíveis em toda a África. Suas características espaciais e funcionais exigem novos métodos de gestão urbana para garantir uma governança homogênea desses territórios. Reformas de base ampla também são essenciais para fornecer moradia barata, serviços e infraestrutura eficiente que atendam às necessidades dessas crescentes concentrações urbanas. Diferentes tradições políticas, situações econômicas e condições geográficas conferem a cada país e cidade da África um caráter único. Portanto, reformas e adaptações devem responder às características locais para que sejam eficazes.

Podemos dizer que, tanto na cidade de Lagos, na Nigéria, quanto em outras do Norte da África, as expansões econômica e territorial, além da natureza característica da integração de um país à economia internacional devido as influências da globalização e dos circuitos da urbanização, podem ser consideradas como manifestações desta diversidade exposta.

Dessa forma, podemos dizer que tanto o crescimento econômico, quanto o cenário político comercial, aliado os desentendimentos, principalmente a guerra civil incentivada pelo Boko Haram, têm grande impacto sobre a economia nacional, desta forma revelando profundas divergências e desigualdades sobre a maneira de viver em uma sociedade de pluralidade cultural. Desse modo, Corrêa (1989) salienta que a cidade capitalista é reflexo da sociedade capitalista, o que significa que ela é em sua essência desigual. E, portanto, o equilíbrio social e da organização espacial não passa de um discurso tecnocrático, permeados por ideologias.

Assim, como a cidade de Lagos é a cidade de negócios e representa a capital econômica da Nigéria, entende-se que com os expatriados, os ambientes tornam-se mais seguros para os mais abastados, que se entrincheiram em bairros seguros. Conectados a um mundo global, eles não se misturam com o resto da população e contribuem para reforçar os fenômenos de exclusão urbana. Assim, o desenvolvimento econômico e o comércio internacional não é necessariamente uma panaceia para aliviar tensões que podem levar à violência. Ao contrário, eles agravam as desigualdades sociais e disparidades regionais. Deste ponto de vista, o

futuro da Nigéria é visto na diversificação de sua economia, no crescimento de suas atividades de serviço e na melhoria da qualidade de sua oferta educacional.

Considerações finais

O objetivo deste artigo foi discutir as interações espaciais e a explosão demográfica na Nigéria, tendo como ênfase a dialética sociopolítica da cidade de Lagos, devido a uma turbulência sociopolítica que ocorreu na Nigéria e que levou milhões de sua população a migrarem para diferentes cidades do país, principalmente para a cidade de Lagos. Com a guerra civil, este país africano foi acometido por grande instabilidade em termos de migração, tanto interna quanto externa devido aos conflitos declarados pelo grupo Boko Haram, deixando milhões de pessoas sem abrigos.

Assim, as questões que envolvem crescimento populacional descontrolado, deterioração dos serviços públicos básicos, colapso do sistema educacional, desemprego juvenil, pobreza desenfreada, falta de gestão administrativa pública e do espaço urbano além dos altos níveis de criminalidade provocados pelo grupo Boko Haram e das fortes tensões regionais, étnicas e religiosas, têm grandes consequências para o crescimento econômico do país.

Também, será difícil que o Estado nigeriano viabilize um aumento da produção econômica necessária para atender a demanda por uma melhor qualidade de vida de sua população. Tendo em vista essa carência de emprego além da guerra civil promovida, há um movimento migratório de grande parte de sua população para outras regiões e países em busca de oportunidades que em seus países não são oferecidas.

É necessário que o governo da cidade de Lagos tome medidas para evitar as consequências desses processos cujos precedentes são desconhecidos em um ambiente de preocupantes desigualdades e níveis de pobreza e desemprego nas áreas urbanas. Entende-se que essas desigualdades sociais e econômicas são coerentes com a persistência das desigualdades regionais. Faz-se necessário entender que essas disparidades econômicas são resultados de um desenvolvimento econômico muito desigual em torno da cidade de Lagos, mas também na Nigéria sendo que estes fatos acentuam os processos migratórios.

Referências

AFOLAYAN, A. A. Immigration and Expulsion of ECOWAS Aliens in Nigeria. *International Migration Review*, vol. 22, p 4-27, 1988.

ALUKO, O. The impact of urbanization on housing development: the Lagos experience, Nigeria. *Ethiopian Journal of Environmental Studies and Management*, vol. 3, n. 3, 2010.

BASTOS, José Messias; CASARIL, Carlos Cassemiro. A formação sócio-espacial como categoria de análise aos estudos sobre rede urbana:

ampliando a discussão teórica. *Geosul*, Florianópolis, v. 31, n. 62, p. 271-298, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A condição espacial*. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

CASTILLO, Ricardo Abid. Mobilidade geográfica e acessibilidade: uma proposição teórica. *GEOUSP: Espaço e Tempo (Online)*, v. 21, n. 3, p. 644–649, 15 mar. 2018.

CIERCO, Teresa; BELO, António. Será a Nigéria um Estado falhado? O grupo Boko Haram. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 21, p. 121-146, 2016.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O Espaço Urbano*. São Paulo, Ática, 1989.

___. Interações espaciais. In: Castro, Iná Elias de; Gomes, Paulo César da Costa e Roberto Lobato Corrêa (Org.). *Explorações Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

HARVEY, David. *O enigma do capital*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

JANSEN, Clifford J. Some sociological aspects of migration, in J. A. Jackson (Ed.). *Migration.* Cambridge: Cambridge University Press, p. 60-73, 1969.

LAMOUREUX, David. Comprendre l'organisation spatiale de Lagos, 1955-2015. *Herdote*, vol. 4, n°159, p.112-125, 2015.

MEZZADRA, Sandro. Multiplicação das fronteiras e práticas de mobilidade. *REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.*, Brasília, 2015, vol. 23, n. 44, p. 11- 30.

MIKELL, Gwendolyn. Payers, policies and aspects:Nigeria-Us relations. In : ADEBAJO, Adekeye; MUSTAPHA, Abdul R. (Org). *Gulliver's Troubles: Nigeria's Foreign Policy after the Cold War*. South Africa: University of Kwazulu-Natal Press, 2008.

MILLIKEN, Jennifer; KRAUSE, Keith. State failure, state collapse, and state reconstruction: concepts, lessons and strategies. *Development and change*, v. 33, n. 5, p. 753–774, 2002.

MONTCLOS, Marc-Antoine de. La ville à la pointe des changements? Lagos entre opposition et diversion. *Autrepart*, vol. 10, p.59-76, 1999.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Território e história no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2005.

NOGUEIRA, Ian de Oliveira. *Migração e trabalho: Imigrantes nigerianos na cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, 2016.

ONU-HABITAT. L'état des villes Africaines. Gouvernance, inégalité et marchés fonciers urbains, PNUE (ONU-Habitat), 2010.

OTERI, Akomeno U.; AYENI, Rasheed A. The Lagos Megacity. In: UNESCO (Org.). *Water, Megacities, and Global Change*. Paris: UNESCO Publishing, 2017.

PATRÍCIO, Gonçalves; PEIXOTO, João. Migração forçada na África Subsaariana: alguns subsídios sobre os refugiados em Moçambique. *REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.*, v. 26, n. 54, p. 11-30, 2018.

SAES, Décio. Estado e Democracia. *Ensaios Teóricos*. Campinas, IFCH/Unicamp, 1998.

___. A questão da autonomia relativa do Estado em Poulantzas. *Crítica Marxista*. Rio de Janeiro: Xamã, n.07, p.46-66, 1998.

SAINTE, Guerby. *Uso do território e o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) na ajuda humanitária no Haiti de 2010 a 2012: MINUSTAH (Missão de Estabilização de Paz ao Haiti)*. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto de Geociências, Unicamp, 2017.

SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: a formação social como teoria e como método. *Boletim Paulista de Geografia*, n. 54, 1977.

___. *Espaço e método*. São Paulo: Edusp, 2008.

___. *O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo*. São Paulo, EDUSP, 2009.

SAMPAIO, Daniel Pereira. Contribuições de Paul Singer para o entendimento da "questão urbana" no Brasil. *Leituras de Economia Política*, n. 19, p. 51–67, 2011.

SATTERTHWAITHE, David; TACOLI, Cecilia. The urban part of rural development: the role of small and intermediate urban centres in rural and regional development and poverty reduction. *Rural–Urban interactions and Livelihoods Strategies Series*. London: IIED, n. 9, 2003.

SILVA, Monise Raquel Valente da. *Lagos no planeta urbano: Globalização e fragmentação na megacidade africana*. Trabalho de conclusão de curso, PUC-RJ, 2013.

SINGER, Paul. *Economia política da urbanização*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1973.

TOLENTINO, N. *Migrações, remessas e desenvolvimento: o Caso africano*. ISEG, Lisboa, Socius Working paper, 2009.

Sobre os autores

Guerby Sainte: Graduação e mestrado em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atualmente é doutorando em Geografia pela mesma instituição.

Matheus Anézio Pereira Gusmão: Graduando em Geografia na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

* * *

ABSTRACT

Space interaction and demographic explosion: a new sociopolitic dialectic of the Lagos (Nigeria)

The main purpose of this paper is to lead to a possible discussion about space interactions and demographic explosion in Nigeria, focusing on the new sociopolitical dialectic of the city of Lagos. This city noticed that the demographic explosion is related to the population growth of a certain place or region of a country. Starting from an analysis that this growth can cause for several reasons, varying according to the period and the sociohistorical structure presents itself with a picture of economic and social instability, makes Nigeria externalize a continuous situation of large numbers of unemployed, and migrate internally to other cities (such as Lagos) and also to other countries looking for job opportunities. The methodology of the work is based on the support of bibliographic readings, books, theses, scientific articles and is intended to elucidate the geographical discussion about the relevance of the theme studied on the city of Lagos in Nigeria.

KEYWORDS: Socio-spatial formation, urban space, Demographic explosion, sociopolitical crisis, conflicts.

RESUMEN

Interacciones espaciales y explosión demográfica: una nueva dialética sociopolítica de la ciudad del Lagos (Nigeria)

El objetivo principal de este documento es conducir a una posible discusión sobre las interacciones espaciales y la explosión demográfica en Nigeria, centrado en la nueva dialéctica sociopolítica de la ciudad de Lagos. Se observa que la explosión demográfica está relacionada con el crecimiento de la población de un determinado lugar o región de un país. Partiendo de un análisis que este crecimiento puede causar por varias razones, que varían según el período y la estructura sociohistórica. Esta ciudad se presenta con una imagen de inestabilidad económica y social, hace que Nigeria externalice una situación continua de grandes números de desempleados y migre internamente a otras ciudades (como Lagos) y también a otros países que buscan oportunidades de trabajo. La metodología del trabajo se basa en el apoyo de lecturas bibliográficas, libros, tesis, artículos científicos y pretende dilucidar la discusión geográfica sobre la relevancia del tema estudiado en la ciudad de Lagos en Nigeria.

PALABRAS CLAVE: Formación socio-espacial, espacio urbano, explosión demográfica, crisis sociopolítica, conflictos.